

*O falante, o linguista e uma antropologia na linguagem: uma homenagem ao Professor Valdir do Nascimento Flores*

## Resenha de "A linguística geral de Ferdinand de Saussure", de Valdir do Nascimento Flores

Review "A linguística geral de Ferdinand de Saussure", by Valdir do Nascimento Flores

**Larissa Colombo Freisleben**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Sara Luiza Hoff**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

"*A linguística geral de Ferdinand de Saussure*", de autoria de Valdir do Nascimento Flores, publicado pela editora Contexto em 2023, é, nas palavras do autor, um livro simples com um objetivo simples: "apresentar ao leitor brasileiro os contornos da *linguística geral* de Ferdinand de Saussure" (Flores, 2023, p. 9, grifo do autor). O linguista apresenta com muita clareza o seu ponto de vista teórico-metodológico: a partir de um recorte da produção de Saussure que compreende o *Curso de Linguística Geral* (CLG) e os *Escritos de Linguística Geral* (ELG), Flores busca traçar as linhas da linguística geral de Saussure.

O livro principia com uma breve apresentação e uma descrição das fontes saussurianas utilizadas e, em seguida, se divide em duas partes. A primeira, intitulada "O linguista e sua obra", compreende quatro capítulos. Nessa parte, o autor apresenta a produção saussuriana de linguística geral e esclarece suas escolhas teóricas e metodológicas.

No primeiro capítulo — "Pequena biografia sobre Saussure e sua linguística geral" —, o linguista mostra alguns elementos biográficos importantes para a compreensão da linguística geral de Ferdinand de Saussure, como o interesse precoce do linguista pelos aspectos gerais das línguas, seu contato com os neogramáticos, as aulas ministradas na École Pratique de Hautes Études (EPHE) e a importância de alguns nomes como Pictet e Bréal em seu percurso.

No segundo capítulo, intitulado "Ferdinand de Saussure: quantos existem?", Flores chama atenção do leitor para a multiplicidade de fontes saussurianas, que contempla diferentes reflexões. Além da multiplicidade de interesses que correspondem à produção de Saussure, a obra do linguista também apresenta outra particularidade: além dos textos publicados em vida, boa parte das publicações são póstumas ou de autoria atribuída. Essa complexidade em torno da obra saussuriana faz com que seja imperativo assumir um ponto de vista de leitura, a depender do objetivo do pesquisador. A obra de Saussure pode ser entendida de diferentes formas, por

exemplo, a partir do eixo póstumo/não póstumo ou de um recorte temático. Em *A linguística geral de Ferdinand de Saussure*, o recorte escolhido é a linguística geral do autor, a partir da noção de obra de Jean-Claude Milner (1996). Nessa perspectiva, a obra é entendida como um sistema de nomeações autor-título. Assim, o CLG tem uma *forma de obra*: ainda que Saussure não o tenha escrito, ele é o autor “retroativo” do curso. Flores defende que o ELG também tem *forma de obra*, uma vez que, do ponto de vista da cultura, foi estabelecido como um livro de autoria de Saussure. Assim, tanto o CLG e o ELG são examinados, ou seja, Flores (2023, p. 35) toma como objeto “esse Saussure cuja obra tem circulação ampla na nossa cultura”.

Para o linguista, o que faz com que esses trabalhos assumam a *forma de obra* é a transformação de um ensino esotérico (destinado a especialistas) em um ensino exotérico (destinado ao grande público). O livro de Flores, dessa maneira, trata do Saussure exotérico. É importante lembrar, no entanto, que o CLG e o ELG se relacionam de formas diferentes com a questão da ciência e com a cultura: enquanto no CLG a perspectiva de ciência é mais positivista e isso se traduz por um discurso mais conclusivo e homogêneo, o ELG apresenta uma ciência *en train de se faire* [se fazendo]. As duas obras apresentam dificuldades de leitura que exigem a tomada de decisões: em relação ao CLG, Flores decide lê-lo na sequência que parece adequada, considerando que o livro passou por inúmeras intervenções dos editores, que alteraram inclusive a ordem das aulas; em relação ao ELG, o autor seleciona para estudo o *corpus* de linguística geral. Além disso, Flores destaca que não há como ler o ELG sem levar em conta o CLG, uma vez que o segundo está circulando na cultura há mais de um século.

É importante, inclusive, enfatizar que Flores adota o ponto de vista de levar tanto o CLG quanto o ELG em consideração, se afastando de questões contenciosas como a existência do verdadeiro Saussure ou o tipo de relação estabelecido entre as duas obras. A especificidade da leitura que Flores (2023, p. 77, grifo do autor) faz é buscar, “[...] na articulação de ambas as fontes — e não na dissolução de uma na outra — [...] a complexidade da obra saussuriana”.

No terceiro capítulo, cujo título é “Breve história das fontes saussurianas de linguística geral”, o linguista traça um histórico — conciso, como o título do capítulo anuncia — das fontes da produção de Saussure de linguística geral.

Já no quarto capítulo, “A gênese da obra de linguística geral de Saussure”, Flores trata das particularidades em torno do CLG e do ELG. Em relação ao CLG, há três aspectos relevantes a se considerar: em primeiro lugar, o complexo dispositivo de construção da obra, que passou pelas aulas de Saussure, pelo registro dos escritos dos alunos das aulas, pela leitura de Bally e Sechehaye e pela escrita dos dois últimos; em segundo lugar, a divergência entre a ordem dos conteúdos ministrados nos cursos e a ordem dos capítulos do CLG; por fim, a flutuação terminológica e conceitual. Sobre o ELG, Flores destaca que não se trata de um livro comum, mas da reunião de vários manuscritos que têm como ponto em comum o tema da linguística geral. Esses manuscritos são marcados por brancos, rasuras e hesitações que, no entanto, foram retirados em grande parte da versão publicada do livro. Além disso, a ordem também é fruto de escolha editorial.

Na segunda parte, intitulada “A linguística geral de Ferdinand de Saussure”, o autor apresenta, em três capítulos, as linhas gerais da linguística geral de Saussure a partir do ponto de vista teórico-metodológico estabelecido na primeira parte.

No primeiro capítulo, “A linguística geral”, Flores esclarece que o termo *linguística geral*, de acordo com Normand (2000), surge entre o fim do século XIX e início do século XX. Contudo, trata-se de um termo pouco claro e utilizado de forma diferente por cada autor. Com o passar do tempo, a linguística foi se disciplinarizando institucionalmente sob o rótulo de *linguística geral*, mas é só nos anos 1900 que esse termo passou a ter um sentido mais claro, opondo-se à linguística histórica. Saussure instituiu uma diferença de método e objeto em relação ao que se praticava em linguística ao inaugurar o ponto de vista semiológico, o que confere ao CLG o estatuto de uma epistemologia da linguística. O “geral” no título do livro deve ser entendido não como uma busca de síntese de resultados, mas de princípios teóricos gerais.

No mais longo capítulo do livro — e também o mais central —, intitulado “A linguística geral de Ferdinand”, Flores sintetiza 11 formulações retiradas da obra de Saussure que constituem tanto princípios epistemológicos da linguística geral saussuriana como linhas gerais de uma epistemologia da linguística (Flores, 2023, p. 77). Cada uma das formulações é acompanhada de uma série de noções consagradas da terminologia saussuriana — como língua, fala, signo, valor... — que são abordados no item.

Os 11 princípios elencados por Flores são:

- *É o ponto de vista que cria o objeto*: princípio que indica, ao mesmo tempo, um posicionamento epistemológico — não há um objeto pronto para a linguística, ele é construído a cada vez a partir do olhar do linguista — e ético — pois não há, em linguística, um ponto de vista superior aos demais;
- *É necessário colocar-se primeiramente no terreno da língua*: faz referência ao objeto criado pelo ponto de vista estabelecido por Saussure no CLG, a língua, que é a linguagem (que é muito heterogênea) menos a fala, embora pareça admitir-se, no ELG, devido à utilização de outros termos que não língua, mais de um objeto para a linguística;
- *A língua não pode ser reduzida a uma nomenclatura*: representa a recusa de Saussure a uma visão filosófica de língua, presente tanto no CLG como no ELG, o que permite não tomar a língua em relação a uma “realidade” exterior e anterior;
- *O signo linguístico é arbitrário*: trata da relação imotivada entre significante e significado, questão que, devido à multiplicidade de sentidos do termo “arbitrário” e da indefinição terminológica em torno do signo, é mais complexa no ELG do que no CLG;
- *A língua é um sistema de signos*: introduz a noção de sistema, fundamental na linguística geral de Saussure, presente tanto no CLG quanto no ELG;
- *A língua consiste não em um sistema de valores absolutos e positivos, mas em um sistema de valores relativos e negativos*: um princípio central, segundo Flores, já que “a linguística geral de

Ferdinand de Saussure é a “Teoria do Valor Linguístico” (Flores, 2023, p. 106), sendo o *valor*, segundo o autor, é o conceito mais importante da teoria de Saussure e um ponto de chegada de sua teorização, contendo todos os outros conceitos por ele formulados;

- *A língua só é criada em vista do discurso*: evidencia uma noção que, embora esteja presente nominalmente apenas na “Nota sobre o discurso” publicada no ELG, se estende a toda a obra de Saussure, uma vez que se trata do modo de existência da língua: o ato de fala coloca em atividade o sistema potencial da língua;
- *A língua se diferencia no tempo e, ao mesmo tempo, ela se diferencia ou diversifica no espaço*: faz referência aos princípios de continuidade no tempo, transformação no tempo, divergência no espaço e continuidade no espaço apresentados nas conferências de Genebra publicadas no ELG, que também estão presentes no CLG, que adiciona a massa de falantes como um elemento essencial para a continuidade e transformação;
- *As duas partes da linguística, assim delimitada, vão se tornar sucessivamente objeto do nosso estudo [linguística sincrônica e linguística diacrônica]*: identifica a concepção de duas linguísticas — Linguística sincrônica e linguística diacrônica — com métodos próprios, obtidas a partir de dois pontos de vista distintos;
- *O problema linguístico é, antes de tudo, semiológico*: para Flores (2023, p. 130), “a linguística geral de Saussure é uma semiologia, uma semiologia linguística”;
- *Princípio maior: em um determinado estado de linguagem, real é aquilo de que os sujeitos falantes têm consciência, tudo aquilo de que têm consciência e nada além do que podem ter consciência*: se refere ao fato de que a noção de língua, em Saussure, remete a uma atividade, o que tem por consequência que, para o linguista, “a língua é o sujeito falante” (Flores, 2023, p. 133).

O título do último capítulo da segunda parte é também uma proposição do autor e um ponto de chegada da reflexão apresentada no livro: “A linguística saussuriana é uma teoria do sentido”. Bem entendido, segundo Flores, isso não significa afirmar que Saussure desenvolveu uma semântica, mas que “a teoria de Saussure é uma teoria do sentido da(s) língua(s)” (Flores, 2023, p. 139). É a noção de *valor* aplicada ao objeto *língua* que cria uma teoria do sentido que não dissocia forma e sentido e não separa os níveis de análise linguística.

Por fim, o livro também conta com um apêndice intitulado “Breve nota sobre Saussure e o estruturalismo”, no qual Flores propõe uma reflexão sobre a denominação de Saussure como estruturalista, tomando como base, para isso, a distinção entre “ideias de Saussure” e “ideias derivadas de Saussure”. Levando em consideração as “ideias de Saussure”, é difícil afirmar que Saussure é um estruturalista; no entanto, é fato que as “ideias derivadas de Saussure” permitiram o desenvolvimento do estruturalismo.

*A linguística geral de Ferdinand de Saussure*, de Valdir do Nascimento Flores, cumpre com maestria o objetivo ao qual se propõe: apresenta as linhas da linguística geral de Saussure a partir de um ponto de vista que toma como objeto o Saussure exotérico, ou seja, aquele da cultura geral. O ponto de vista teórico e metodológico, bem como o ponto de vista ético, são delimitados com impressionante clareza. Nesse sentido, destaca-se que a obra é, como o próprio autor pretende, simples, sem, no entanto, ser ordinária; pelo contrário, Flores apresenta, com esse livro, um trabalho de pesquisa primoroso, com um conjunto de reflexões profundas de valor inestimável para aqueles que se interessam por Saussure.

O livro, em suma, responde negativamente às questões sobre Saussure que ele mesmo coloca na apresentação: “Há unanimidade em torno do esgotamento de suas teses? Seu pensamento realmente não teve nenhuma originalidade? Tudo não passou de uma ilusão de ótica que teria acometido toda a linguística produzida no século XX?” (Flores, 2023, p. 11). No percurso pela linguística geral de Saussure, Flores demonstra, com diligência e com a sua própria originalidade, a originalidade do pensamento saussuriano, que, ao instituir a teoria do valor, funda uma teoria do sentido. Só podemos ecoar as palavras finais do autor: “É tempo de reler Saussure, sem dúvida” (Flores, 2023, p. 151).

## Referências

FLORES, Valdir do Nascimento. **A linguística geral de Ferdinand de Saussure**. São Paulo: Contexto, 2023.

MILNER, Jean-Claude. **A obra clara. Lacan, a ciência, a filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.

NORMAND, Claudine. La question d'une science générale. In: AUROUX, Sylvain (org. **Histoire des idées linguistiques - Tome 3 : l'hégémonie du comparatisme**. Liège: Pierre Mardaga, 2000, p. 441-448.